

CONTRABAIXO ELÉTRICO

*Diretrizes
para um
Estudo
Aprimorado*



By: Josiel Souza

INTRODUÇÃO



Este material compreende inicialmente de um acervo de elementos básicos, intermediários e avançados da música, a fim de estabelecer um conceito mais sólido, fazendo com que o estudante de contrabaixo possua uma melhor estrutura musical para seu autodesenvolvimento.

Tendo como base o estudo de mais de 15 anos culminando num trabalho de monografia usado como trabalho de conclusão de curso do curso de Licenciatura em Música, pela instituição IBEC (Instituto Brasileiro de Educação Superior Continuada) no RJ, temos em mão um acervo de conhecimentos altamente qualificado, com o intuito de proporcionar ao estudante todo um aparato histórico, teórico, técnico e prático.

A dedicação é a chave do sucesso para tudo de melhor que planejamos para nossa vida. Este conceito por sua vez também é adotado na música, conceito que se torna muito mais fácil de ser executado quando vem acompanhado do prazer naquilo que fazemos ou idealizamos.

Prof. Josiel Souza de Oliveira

Sumário

✓ História do contrabaixo elétrico.....	05
✓ Anatomia e construção do instrumento.....	06
✓ Iniciação a teoria musical.....	07
✓ Notas no braço	16
✓ Exercício de independência.....	17
✓ Escala maior.....	21
✓ Extensão da escala maior.....	24
✓ Escala menor	28
✓ Tríades.....	32
✓ Digitação de tríades.....	34
✓ Extensão de tríades.....	39
✓ Inversão de tríades.....	43
✓ Tétrades.....	45
✓ Digitações de tetrades.....	48
✓ Inversão de tetrades.....	58
✓ Intervalos.....	61
✓ Exercícios com intervalos.....	62
✓ Relativo e anti-relativo.....	65
✓ Homônimo, vizinho direto e indireto.....	68
✓ Escala menor harmônica.....	69
✓ Escala menor melódica.....	72
✓ Campo harmônico maior.....	74
✓ Campo harmônico menor natural.....	79
✓ Campo harmônico menor harmônico.....	81
✓ Campo harmônico menor melódico.....	83
✓ Tabelas de cifras e acordes.....	84

✓ <i>Acordes de empréstimo modal</i> -----	86
✓ <i>Pentatônica</i> -----	89
✓ <i>Pentatônica menor</i> -----	91
✓ <i>Penta blues e aplicações</i> -----	92
✓ <i>Acordes com sexta</i> -----	94
✓ <i>Modos de escala</i> -----	95
✓ <i>Dominantes secundários</i> -----	99
✓ <i>Dominante substituto</i> -----	102
✓ <i>Diminuto de passagem</i> -----	104
✓ <i>IIm7 e V7 secundários</i> -----	105
✓ <i>IIm7 cadêncial subV7</i> -----	107
✓ <i>#IVm7(b5)</i> -----	109
✓ <i>Relação melodia harmonia</i> -----	110
✓ <i>Dominante auxiliar</i> -----	113

Um pouco da história do contrabaixo elétrico

Até a década de cinquenta, era sempre o mesmo problema para carregar um corpo de madeira desajeitado e pesado, até o local do play. Se fosse em outra cidade, o risco que todos os músicos correm até hoje: o descaso dos funcionários do trem, ônibus, navio ou avião com o transporte da bagagem. Sobrevivendo à viagem, havia o problema do volume um tanto discreto do instrumento não microfonado na maioria das vezes, em se tratando de uma banda, execução e entonação, com sua longa escala sem trastes e cordas altas que acabava dificultando a sensação de satisfação profissional em alguns casos.

Foi aí que um homem mudou para sempre o mundo da música dando ao contrabaixo um status até então desconhecido. Leo Fender, um técnico em eletrônica de 42 anos do sul da Califórnia, lançou, no fim de 1951 o mais revolucionário instrumento musical do século XX. Inspirado na guitarra elétrica Telecaster, pela sua forma compacta a primeira de corpo sólido com características contemporâneas, que ele havia colocado no mercado a apenas um ano antes Fender criou simplesmente baixo elétrico. Batizando-o de Precision, já que os trastes em sua escala de 34 polegadas permitiam precisão nas notas, rapidamente tornou-se conhecido entre os músicos, passando a ser chamado por eles de Fender Bass, por algum tempo. O tamanho da escala, considerada ideal até hoje, foi escolhido após muitas pesquisas e testes de erro e acerto por Leo e seu companheiro, George Fullerton. As escalas de 30 polegadas não permitiam que a corda vibrasse o esperado para produzir um bom som e a de 36 polegadas dificultava o músico, pelo tamanho das casas.

O desenho contrabaixo elétrico era arrojado e totalmente diverso do contrabaixo tradicional. Seu corpo em ash(tipo de madeira) com dois recortes, para permitir o acesso às notas mais agudas, braço em maple(tipo de madeira) fixado ao corpo por quatro parafusos, com tarraxas Kluson de um só lado da mão e um captador em Alnico (liga de alumínio, níquel e cobalto) com controles de volume e tonalidade. Se você tiver curiosidade de comparar o Fender Precision 51 com um modelo atual, verá que as modificações feitas foram meramente cosméticas ou ocasionadas pelo natural desenvolvimento tecnológico, sem alterar a concepção inicial. Isto porque, Não houve na verdade um protótipo, mas um modelo perfeito e definitivo.

Anatomia e construção do instrumento



Corpo – Constituído por madeira ou fibra de carbono.

Escudo – Parte mais estética e que se encontra especificamente no modelo da imagem.

Trastes – Faz a divisão proporcional das notas no braço do instrumento.

Tarraxas – Serve para gerar tensão nas cordas possibilitando a afinação.

Abafador – Em alguns modelos é usado juntamente com uma espuma pra dar um som parecido com o baixo acústico.

Ponte – Suporte de tensão das cordas.

Captadores – São através deles que acontece o processo de microfonação, a captação de som e timbre do instrumento.

Potenciômetros – São os reguladores de timbres, feitos para adicionar frequências ou para corte das mesmas.

Mão – Parte onde fica as tarraxas de afinação.

Cordas – No contrabaixo de quatro cordas a afinação padrão da mais aguda para a mais grave é, Sol, Ré, Lá e Mi.

Tirante ou Tensor – Parte interna do braço do instrumento onde é possível através de uma chave fazer a regulação de inclinação do baixo.

Em relação ao tipo de captação

Passivo – Onde a vibração das cordas é passada diretamente do captador para o amplificador sem mais interferências.

Ativo – Onde o som é processado antes por um circuito, um (pré-amp) que é alimentado por uma bateria de 9 volts, há sistemas que necessitam de 18 volts, uma bateria para o captador e outra para o circuito

Ativo + passivo – Os modelos mais modernos e que são na maioria das vezes construídos por Luthier possuem os dois sistemas com a possibilidade de alternar entre eles com um tipo de chave.

Música

É a arte de expressar os sentimentos através dos sons.

Podemos enxergar a música dividida em três partes iniciais, são elas:

Melodia → Conjunto de notas empregadas de forma sucessiva, também conhecida como tema principal da música.

Harmonia → Conjunto de notas empregadas de forma simultânea, também conhecido como blocos de notas ou acordes.

Ritmo → Movimentos ou ruídos que se repetem num tempo regular seguido de acentos fortes e fracos.

OBS: A melodia pode ser considerada a mais importante das três, pelo fato de representar o tema principal da música, fazendo com que a harmonia e ritmo se guiem por ela.

PENTAGRAMA

É o conjunto de cinco linhas onde colocamos as notas.



Linhas Suplementares → São linhas que complementam a escrita musical, podendo ser acima (superior) ou abaixo (inferior).



(superior)



(inferior)

CLAVE

É o sinal usado para dar nomes as notas, e determinar a região dos sons de cada instrumento. (agudos, médios e graves)

Clave de sol, somente escrita na segunda linha.



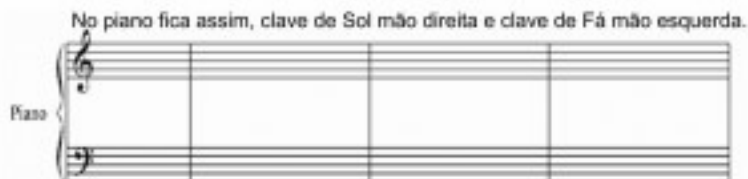
Clave Fá escrita na 3ª e 4ª linha



(o contrabaixo é escrito 4ª linha)



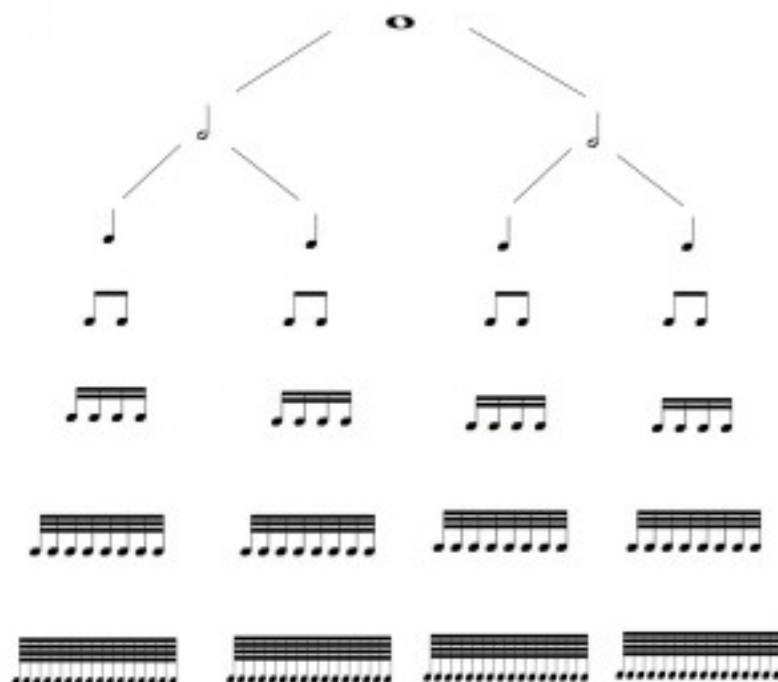
Clave de Dó escrita na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª linha .



Onde valores positivos são as figuras e os Valores negativos é representado pela respectiva pausa.

Valores positivos	Nome	Valores Negativos
	Semibreve	 Escrita abaixo da 4ª linha
	Minima	 Escrita acima da 3ª linha
	Seminima	
	Colcheia	
	Semicolcheia	
	Fusa	
	Semifusa	

Divisão proporcional de Valores por unidades.



Pulsação

É uma série de ruídos rítmicos com intervalos simétricos, ou seja, intervalos que se repetem em tempos iguais no decorrer de um determinado trecho.

EX: Ta Ta Ta Ta Ta Ta Ta Ta



Ligando - Ta a a a Ta a a a



Compasso

Distribui proporcionalmente o tempo correto de cada agrupamento de figuras e seus valores. O compasso é representado por uma fração ordinária no início da pauta logo depois da clave.



É dividido em uma barra simples, ajudando na visualização dos tempos.

